

## ATENTOS A NOVA PRÁTICA DIGITAL: A LINGUAGEM ONLINE<sup>1</sup>

Geraldine Leal Martins Almeida<sup>2</sup>

### GT 5 – Educação, Comunicação e Tecnologias.

#### RESUMO

O presente artigo descreve e analisa a influência da linguagem online em um grupo de alunos frequentadores assíduos da Biblioteca Pública Municipal de Lagarto/SE. O artigo cita o levantamento dos dados obtidos no desenvolvimento da entrevista realizada. Enfatiza o quanto a internet vem proporcionando aos jovens novas oportunidades na mediação textual. Buscar uma nova compreensão na área da linguagem é explorar as novas mídias, é perceber que as práticas de letramento são encontradas nos campos da linguagem online.

**Palavras-chave:** Internet. Leitura. Letramento. Linguagem.

#### ABSTRACT

This article describes and analyzes the influence of online language on a group of students who regularly attend the Municipal Public Library in Lagarto/SE. The article cites the survey of data obtained in the development of the interview carried out. It emphasizes how the internet has been providing young people with new opportunities in textual mediation. Searching for a new understanding in the area of language is to explore new media, it is to realize that literacy practices are found in the fields of online language.

**Keywords:** Internet. Reading. Literacy. Language.

#### INTRODUÇÃO

Diante da forte influência das inovações tecnológicas é que percebemos que todos os aspectos da vida das pessoas sofreram mudanças ao longo da história, uma das mudanças mais significativas se dá no mundo da aprendizagem as quais está presente as tecnologias digitais.

A tecnologia faz parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde engajar-se numa infinidade de *sites* de redes sociais com amigos, até o trabalho, o estudo ou a participação na vida familiar [...] (BARTON, 2015, p.12)

<sup>1</sup> Este artigo é resultado do relato da experiência da aplicação da entrevista na Biblioteca Pública do município de Lagarto/SE.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela UNIT/SE; Professora da rede pública municipal de Simão Dias/SE; Bibliotecária da rede pública municipal de Lagarto, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0342-8681>, E-mail: geraldine.leal@souunit.com.

Com essa visão é que relatamos neste artigo o resultado do levantamento dos indicadores apontados através da entrevista desenvolvida a um grupo de cinco estudantes frequentadores assíduos da Biblioteca Pública Municipal “José Vicente de Carvalho”, situada no município de Lagarto - SE, no contexto de alfabetização midiática e letramento digital.

Nos dias atuais entendemos que devemos estar preparados para as transformações que ocorrem no ambiente educacional, é primordial que possamos estar aptos a entender quais são as linguagens digitais e os gêneros discursivos utilizados.

O jovem faz parte de uma era tecnológica o qual está constantemente utilizando os recursos digitais, seja na escola ou em casa. Assim, os educadores necessitam cada vez mais compreender como funciona a linguagem online e como é importante entender o quanto as tecnologias fazem parte de mudanças sociais mais abrangentes em nossas práticas comunicativas.

A linguagem tem um papel fundamental nessas mudanças contemporâneas, que são, antes de tudo, transformações de comunicação e de construção de sentidos. A linguagem é essencial na determinação de mudanças na vida e nas experiências que fazemos [...] (BARTON, 2015, p.13)

Dessa forma, é necessário que o educador esteja ciente da importância dessas mudanças tecnológicas em especial aos impactos que as mesmas causam na linguagem e nas práticas comunicativas.

É nesta perspectiva que a linguagem online deve ser examinada quanto a sua prática no ambiente educacional, observando o quanto essa linguagem está mudando à proporção que os estudantes utilizam em atividades online, seja em produção de textos online, como na leitura dos mesmos.

A participação em atividades *online* em rápida mudança implica um aprendizado constante, grande parte do qual é informal. As pessoas aprendem de maneiras novas e diferentes; refletem sobre sua aprendizagem e empreendem projetos intencionais de aprendizagem. (BARTON, 2015, p.35)

Dessa forma, é notório que a mídia digital é algo presente no dia a dia dos jovens, onde o ler e o escrever online são uma habilidade que eles já adquiriram e cada vez mais utilizando a internet passam a desenvolver melhor as práticas de linguagem.

A dinâmica da cultura midiática se revela assim como uma dinâmica de

aceleração do tráfego, das trocas e das misturas entre as múltiplas formas, estratos, tempos e espaços da cultura. Por isso mesmo, a cultura midiática é muitas vezes tomada como figura exemplar da cultura pós-moderna. (SANTAELLA, 2003, p. 59)

Assim, com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação, devemos estar aptos a incorporar novas demandas no ensino. Dessa forma, a escola precisa estar alinhada a essa era tecnológica, a qual deve estar constantemente dispondo de recursos digitais. Os educadores necessitam cada vez mais do letramento digital, justificando assim a utilização das mídias digitais como uma aliada na melhoria do processo educacional. A junção do processo educativo e da tecnologia deve ser uma das ações da escola, com vistas a propiciar um ensino voltado ao desenvolvimento de habilidades e competências no universo digital.

Vivenciamos a transformação de ambientes reais em virtuais, que modificaram as preferências do público, antes espectador passivo, para criador ativo, da TV pela internet, trazendo necessidades implícitas e urgentes de preparação para o uso dessas tecnologias. Esses “saberes” necessários são o que passamos a chamar de alfabetização e letramento digital. (SBROGIO, 2020 p.18)

Percebe-se assim que a partir do momento em que compartilhamos os conhecimentos, que desenvolvemos trabalhos e promovemos a interação no ambiente online estamos contribuindo para o desenvolvimento da cultura participativa e o quanto é necessário que a alfabetização e o letramento digital sejam entendidos e passem a fazer parte essencialmente das práticas pedagógicas.

## **A UTILIZAÇÃO DA ENTREVISTA: FORMA DE VERIFICAR O APRENDIZADO EM ESPAÇOS *ONLINE*.**

Com o objetivo de entender como os jovens praticam a leitura e a escrita em atividades *online* e com o intuito de examinar as mudanças em práticas de letramento é que se fez necessário observar as práticas vernáculas e descobrir como os jovens utilizam as novas mídias nas atividades de linguagem e letramento.

A principal fonte de dados foi uma entrevista. Os dados foram coletados entre os meses de setembro e outubro de 2021, na Biblioteca Pública Municipal “José Vicente de Carvalho”, município de Lagarto/SE.

Como sujeitos da pesquisa foram escolhidos jovens, no total de 05 (cinco), entre 18 e 20 anos de idade, sendo 02 meninas e 03 meninos. Todos aceitaram fazer parte da pesquisa, assim foi aplicado uma entrevista de 08 questões, em que a base teórica consta de autores como: Barton (2015), Santaella (2010), Lévy (2010), Ribeiro (2016), Araújo (20016) e Camargo (2018).

Para o levantamento dos indicadores no intuito de avaliar as práticas de escrita e leitura em ambiente digital levou-se em consideração a análise das respostas dos seguintes questionamentos:

- Costuma postar atualizações de story no Instagram?
- Você gosta de postar fotos nas redes sociais?
- Você costuma utilizar ainda o Facebook?
- Tem algum assunto específico que gosta de ler nos *sites* observados?
- Quais são os sites que você mais utiliza?
- Você lembra quando começou a utilizar a internet?
- Os professores estimulam a prática da leitura de sites?
- Gosta de ler as postagens do Twitter?

Durante o processo do levantamento dos dados foi possível perceber que os jovens têm o domínio da linguagem utilizada na internet, no entanto, enquanto educadores não devemos deixar de ensinar a norma culta da língua. Notamos também que todos os entrevistados postam diariamente publicações nos stories do Instagram.

As mídias digitais com suas formas de multimídia interativa estão sendo celebradas por sua capacidade de gerar sentidos voláteis e polissêmicos que envolvem a participação ativa do usuário. (SANTAELLA, 2003, p.146)

Nesta perspectiva, ficou visível também que três dos cinco entrevistados gostam de exibir e compartilhar fotos nas suas redes sociais. Ficou demonstrado que costumam adicionar descrições nas fotos que postam, utilizam comentários, perguntas sobre as fotos, indicam a localização de onde a foto foi tirada e marcam as pessoas que estão fazendo parte daquele momento do registro fotográfico.

Percebe-se ainda com os dados obtidos que quatro alunos ainda utilizam o Facebook para realizar leituras e expressar suas opiniões, além de criar álbuns de fotos e observar as postagens das pessoas que eles seguem.

O Facebook é um dos melhores representantes da cultura da convergência. Os usuários podem facilmente se conectar a sites externos, por exemplo, um artigo de jornal, clicando no botão “curtir”. Isto imediatamente cria conexões intertextuais entre textos e recursos disponíveis *online*. (BARTON, 2015, p.59)

Assim observou-se que o Facebook é uma ferramenta que facilita a comunicação entre os jovens e que realiza ainda várias funções discursivas da linguagem.

A análise dos dados obtidos nos mostra que 80% dos jovens costumam visitar os sites com o intuito de ler os textos postados na Internet, mas que também quando estão conectados acabam lendo diversas postagens que desperta o interesse naquele momento que está *online*.

Podemos definir duas grandes atitudes de navegação opostas, cada navegação real ilustrando geralmente uma mistura das duas. A primeira é a “caçada”. Procuramos uma informação precisa, que desejamos obter o mais rapidamente possível. A segunda é a “pilhagem”. Vagamente interessados por um assunto, mas prontos a nos desviar a qualquer instante de acordo com o clima do momento, não sabendo exatamente o que procuramos, mas acabando sempre por encontrar alguma coisa, derivamos de site para site, de link em link, recolhendo aqui e ali coisas de nosso interesse. (LÉVY, 2010, p.87)

Desse modo fica possível ao entendimento de que os jovens tem a prática de ler o que é apresentado naquele momento, que não fazem previamente uma seleção do tipo de leitura e que são motivados pela curiosidade do que é exposto no site.

Ficou constatado que o site que mais visitam é o Youtube. Entende-se assim que é possível utilizar os vídeos do Youtube como uma ferramenta pedagógica com vistas a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Embora seja primordialmente um *site* de vídeo, o Youtube é rico em espaços de escrita. Além de legendas e anotações, que podem ser facilmente adicionadas à tela do vídeo usando o editor de vídeo embutido do Youtube, a seção de comentário é o principal espaço de escrita interativa do site. Os comentários do Youtube aparecem abaixo do vídeo. Tal como acontece com os vídeos, os comentários podem também ser avaliados por usuários (votar a favor ou contra). [...] (BARTON, 2015, p. 60)

Nessa perspectiva, o professor deve ter o interesse de selecionar quais vídeos desperta um maior interesse pelo jovem e também os vídeos que transmitem as informações mais relevantes no processo de aprendizagem.

Outro fator importante no levantamento dos dados foi o de avaliar que os jovens confirmaram que desde criança utilizam a internet, assim constatamos que a internet cada vez mais se faz presente na vida dos jovens e das pessoas em um modo geral.

A cada minuto que passa, novas pessoas acessam a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna “universal”, e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universal da cibercultura não possui nem centro nem linha diretriz. [...] (LÉVY, 2010, p.113)

Dessa forma, é notório perceber o quanto a internet faz parte desse processo comunicativo e o quanto é primordial que possamos utilizá-la como uma ferramenta que cada vez mais possa contribuir com a área educacional.

Do questionamento ao que se refere se os professores estimulam a prática da leitura de sites, somente 40% dos jovens atestaram que são estimulados a fazer a leitura dos mesmos, com isso é fundamental que os professores estimulem mais esse tipo de atividade em sala de aula, assim fazendo com que o jovem navegue cada vez mais no ciberespaço, pois assim poderá despertar dessa forma o senso crítico e o conhecimento de mundo.

[...] trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos. Terceira constatação: o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas. [...] (LÉVY, 2010, p.159)

Dessa forma, em meio a todo esse processo comunicativo o professor deve proporcionar novos conhecimentos os quais são trazidos pela cibercultura.

Nos últimos anos, as *novas mídias* da cultura digital tornaram-se parte da rotina de milhares de pessoas no mundo que possuem condições de acesso a diferentes artefatos tecnológicos e usam a internet de diversas formas. Nesse contexto, as práticas de crianças e jovens – assistir a TV e a canais de sites da internet (filmes, desenhos, clips, tutoriais), navegar, buscar informações online, pesquisar, jogar, interagir em redes sociais etc. – levam-nos a interrogar sobre as relações que intercorrem entre as inovações da tecnologia no campo da mídia, comunicação, cultura e sociedade do ponto de vista da educação. (FANTIN, 2016, p.603)

Outro fator relevante foi o de notar que os jovens foram unânimes em confirmar que acessam o Twitter, assim possibilitamos constatar que nos dias atuais essa é uma rede social que cada vez mais está sendo preferência dos jovens.

Ao contrário das redes sociais baseadas em perfis individuais com acesso restrito, o Twitter é uma rede social de acesso predominantemente aberto, na qual o perfil da grande maioria dos usuários é disponível a toda a rede, permitindo a livre apropriação e redirecionamento de *tweets* dentro de toda a rede. [...] ( SANTAELLA, 2010, p. 107)

Dessa forma, a rede social Twitter invade cada vez mais a vida dos jovens, notando assim a força que essa mídia social exerce enquanto ferramenta de comunicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a influência das inovações tecnológicas está presente cada vez mais na vida dos jovens. Dessa forma avaliar como a linguagem online está avançando gradualmente é perceber que o mundo *online* é fundamental para o estudo da linguagem.

A importância em investigar as questões voltadas a linguagem é primordial para o entendimento das competências midiáticas com vistas a um desenvolvimento de uma prática pedagógica voltada para o letramento midiático.

Portanto é fundamental entender que todas as inovações tecnológicas, principalmente às voltadas ao desenvolvimento da linguagem deve ser fonte de estudo e pesquisa, pois fazer um bom uso da linguagem online é levar em consideração que o mundo da aprendizagem está mudando e transformando a vida das pessoas, em particular a dos jovens.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Joel Gomes; MONTEIRO, Silvana Dru-mond. Matrizes da linguagem e a organização virtual do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v.39, n.2, p. 9-26, maio/ago., 2010

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BARTON, David & LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e praticas digitais** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BORGES, J; OLIVEIRA, L. Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. **Observatorio (OBS\*) Journal**, Portugal, v. 5, n. 4, p.291-326, 2011.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo Contemporâneo.** São Paulo: Martins, 2009.

BRITO, Gláucia da Silva & PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas Tecnologias: um repensar.** Curitiba; IBPEX, 2006.

BUCKINGHAM, David. **Cultura Digital, Educação midiática e o lugar da escolarização.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade).

CAMARGO, Fausto & DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégia pedagógicas para fomenta o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política;** Conferência. Belém (Por) : Imprensa Nacional, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas.** São Paulo: iluminuras, 2008.

FANTIN, M. Contextos, perspectivas e desafios da mídia-educação no Brasil. In: Ilana Eleá. (Org.). **Agentes e vozes: um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha.** 1ed. Göteborg: Nordicon, 2014, v. 1, p. 49-57.

LEMO, Renata; SANTAELLA, Lúcia. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter.** São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção.** 1.ed. São Paulo: Parábola, 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012

SBROGIO, Renata de Oliveira. **Letramento digital é massa.** Curitiba: Appris, 2020.

SIQUEIRA, Alexandra Bujokas et al . **Mídia na Educação.** Bauru: Universidade Sagrado Coração, 2009. Livro digital didático.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** São Paulo: Autêntica, 1999.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia.** Campinas. SP: Papyrus Editora, 2012